

AD NAUSEAM

MAGA

Maria do Carmo de Carvalho

FACULDADE DE MEDICINA

«O tempo ficará repleto e não ouvirás o clamor,
os irreparáveis uivos
do lobo, na solidão».

Carlos Drumond de Andrade

Caminho pela avenida, a avenida que tem o nome do governador, ou seria do prefeito? Eu deveria saber, afinal. Afinal os semáforos agora estão verdes, e na placa está escrito bem claro. Claro que não posso atravessar agora. Eu podia medir os passos porque eu percebo que ela é bem larga, quantos seriam? As pessoas do outro lado passam tão rápidas que eu nem percebo as suas feições, pode ser também por causa da distância (bem que podia medir os passos) ou porque são tantas e os automóveis. Ora, porque me incomodo com isso, que eu caminho na avenida e que será prefeito ou governador e as pessoas do outro lado. Posso pensar que caminho e isso basta. Nem isso. Que caminho e não penso que caminho. Se eu não quiser é suficiente levantar os olhos do chão. Sei que agora posso atravessar a rua, mas pra ser sincero mesmo, não sou eu que sei, o sinal fechou pros carros eu apenas vejo e penso que sei. Atravesso, eu podia estar lendo os anúncios sobre liquidações ou olhando os carros como faço todo dia, repetindo de memória as placas que leio de relance com grande dificuldade. Mas hoje aconteceu qualquer coisa, meus pensamentos claudi-

cam. Agora que atravesssei, há uma aflição profunda, essa aflição de estar do outro lado, o sinal de novo verde, eu sem saber por que é que não entro na fila para o ônibus, não separo as moedas para facilitar o trocador e olho o relógio e enfio as mãos no bolso e assovio a música que tocou no rádio toda a semana. Em vez disso não.

Vejo. O sol que se afoga com uma relutância comovedora agarrando-se às nuvens e não consegue mais que tingi-las, não. Isso por certo não é bastante. O ciclo implacável, é tudo inútil, essa noite que me acolhe, a madrugada que me espreita. O sol nos dias futuros, esses dias que eu já os sinto fruto podre prestes a despencar, vermes silenciosos inchados de passado. Secular, vejo. Um aturdimento cíclico de corpo todo, presumível.

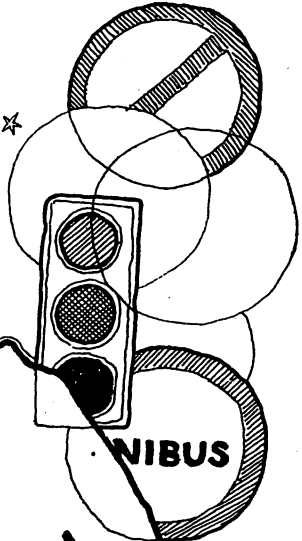
Está revelado, súbito, inesperado, inquietante como toda revelação. Surpreendentemente suave. Prefiro não dizê-lo, pensá-lo em vislumbres, intuí-lo e só, mantê-lo a salvo de palavras. Indizível.

Apalpo-me e estou aqui sob luzes, intacto e sólido. Pessoas do outro lado da avenida, os carros, o sinal está de novo aberto. Embora não os veja mais, que eu transformei-me como em sacrifício ao por do sol e esse sangue escoou, abundante e fluido sem cicatrizes. Sinto agora essa agradável ausência e eu acentuado. Agudamente eu.

É assim como ser homossexual. Assim. Em termos. Como ser anão. Está feito. Isso agora de comparações, que não me serve de nada. Justificar-me talvez. Esses pequenos cacoetes, eu não poderei desvencilhar-me deles num passe de mágica. Minha revolução, agora que a observo com imparcialidade, está dolorosamente incompleta. Revoluções jamais são completas. Iludo-me da mesma forma que os outros, espero, espero como os demais. Sou como eles.

A noite espessa como amanhã, ou suave como depois, densa, noite, como hoje, infunde-me paciência. Terei noites ociosas iguais e me tornarei diferente. Antes disso, agora que falhei. Em que? Eis tudo, posso sequer ver isso, estender isso? Não me foi possível ser igual, estive ali no limiar, forcei a identidade, torci, pau que nasce torto...

... Prefeitura, fará ...
Avenida Getúlio Vargas, ...
colocação das barracas, que ...
Avenida Getúlio Vargas e da Praça João ...
... possibilitar livre acesso do público pelas calçadas o ...
... ocorrentes. Asssegurou que será construído um pequen ...
... nce de arquitetura, no local onde funciona o estacion ...
... mento rotativo municipal, para possibilitar a parte do público ...
... comissão julgadora uma melhor visão nos desfiles ...
... e escolas de samba. Outra medida importante ...
... poderá contribuir para melhorar a qualidade ...
... onstrução de baterias de sanitários públic ...
... retário de Turismo que isso nunca foi ...
... disponível até o ano ... de um ...
... "Agora a pref ... terá im ...



**UTILIZE O
CREDICERTO
E PAGUE EM ATÉ 15 MES**

**Promoção
CADEIR/**

F-0735

Ricci Robal 92

Impus-me a rotina, a rotina dos outros. Ausência de idéias, de pensamentos. Fôra uma escolha equívoca. Pergunto-me agora se não terá sido covardia. Como aceitar uma luta perdida de antemão, por não ser suficientemente corajoso para recusá-la. Teria podido sustentar os olhares, a indignação dos espectadores, a reprovação velada, tudo, as luzes? Finalmente, a derrota era um troféu. Era bem isso.

Sento-me aqui, à beira da calçada, de terno. Não há água escorrendo na sarjeta, imundícies. É tudo de uma limpeza magoada, meus sapatos refletem a lua. Flexiono as pernas, toco os joelhos, enlaço-os com meus braços; minhas pernas, meus joelhos. Afundo a cabeça, deixo-a pender profundamente. Meus pensamentos mergulham inutilmente, vêm à superfície, latejam-me na testa, suspiro.

— Espere até amanhecer. Isso passa. Acalme-se agora — uma mão estende-se e enxuga-me o suor que poreja abundante. Viro-me: não há ninguém. A lua espia por trás da árvore, cuja sombra se projeta quase até tocar-me o ombro. Estremeço e repito num sussuro pausado: espere até amanhecer. Pareço ouvir gritos, bombas? Crianças no Cambodja nesse instante. Cambodja agora. Seguro os pensamentos entre as mãos, afasto minha generosidade com um gesto. Isso passa, a generosidade.

Começam a me doer as costas, o pescoço. Aprumo. A sombra da árvore alcança-me os ombros, num sobressalto. O silêncio estica e trinca um pouco, esse silêncio que oculta gritos e bombas. Rechaço a generosidade. Devo no máximo ter pena, se possível não saber. Pressinto a manhã, acalme-me agora. A noite abre um buraco. Não preciso torcer-me para sentir-me. Estou aqui, sóbrio. O sábado é uma promessa que já perfuma o ar. O vento desse dia já me bafeja a alma, nossa alma.

Por fim, a avenida. Governador. Caminho. Atravesso. Li-quidações. Placas de carros. Moedas, o ônibus. 'Rebento.